

Universidades europeias juntam-se no Porto para debater financiamento destas Instituições

URL:

<http://www.viva-porto.pt/Em-Destaque/universidades-europeias-juntam-se-no-porto-para-debater-financiamento-destas-instituicoes.html>

Terça, 04 Outubro 2016 10:27

Reitores, administradores universitários e decisores políticos de toda a Europa vão reunir-se na cidade do Porto esta quinta e sexta-feira para discutir os crescentes desafios de financiamento que se colocam às universidades europeias.

Durante os dois dias, a Universidade do Porto acolhe o Fórum sobre Financiamento da European University Association (EUA), reunião bienal da associação que representa mais de 800 universidades de 47 países europeus.

Entre os oradores encontram-se o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, Manuel Heitor, o Diretor-Geral Adjunto para a Investigação e Inovação da União Europeia, Patrick Child, e representantes de governos e associações de reitores de toda a Europa. Os trabalhos irão decorrer no Seminário de Vilar, tendo início às 9h00 desta quinta-feira, com a intervenção do Reitor da Universidade do Porto, Sebastião Foyo de Azevedo. O encerramento do Fórum está marcado para as 15h30 de sexta-feira, com a intervenção de Manuel Heitor.

Numa altura em que as finanças públicas estão sob pressão em toda a Europa, os modelos de financiamento das universidades estão a ser revistos de forma a racionalizar custos, gerar maior valor acrescentado e aumentar a eficiência no Ensino Superior. Consequentemente, torna-se cada vez mais urgente às universidades conseguir demonstrar e quantificar a sua contribuição para a sociedade, tanto em termos sociais, como em termos económicos. Nesse sentido, esta terceira edição do Fórum sobre Financiamento da EUA terá por tema "Universidades eficientes: Valor para a sociedade".

INÍCIO

Universidades europeias juntam-se no Porto para debater financiamento destas instituições

Terça, 04 Outubro 2016 10:27

Reitores, administradores universitários e decisores políticos de toda a Europa vão reunir-se na cidade do Porto esta quinta e sexta-feira para discutir os crescentes desafios de financiamento que se colocam às universidades europeias.

Durante os dois dias, a Universidade do Porto acolhe o Fórum sobre Financiamento da European University Association (EUA), reunião bienal da associação que representa mais de 800 universidades de 47 países europeus.

Entre os oradores encontram-se o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, Manuel Heitor, o Diretor-Geral Adjunto para a Investigação e Inovação da União Europeia, Patrick Child, e representantes de governos e associações de reitores de toda a Europa. Os trabalhos irão decorrer no Seminário de Vilar, tendo início às 9h00 desta quinta-feira, com a intervenção do Reitor da Universidade do Porto, Sebastião Feye de Azevedo. O encerramento do Fórum está marcado para as 15h30 de sexta-feira, com a intervenção de Manuel Heitor.

Numa altura em que as finanças públicas estão sob pressão em toda a Europa, os modelos de financiamento das universidades estão a ser revistos de forma a racionalizar custos, gerar maior valor acrescentado e aumentar a eficiência no Ensino Superior. Consequentemente, torna-se cada vez mais urgente às universidades conseguir demonstrar e quantificar a sua contribuição para a sociedade, tanto em termos sociais, como em termos económicos. Nesse sentido, esta terceira edição do Fórum sobre Financiamento da EUA terá por tema "Universidades eficientes: Valor para a sociedade".



VIVA! Viva Porto
 Gostar da Página



ABRIU EM 2011 E LOGO EM JANEIRO DE 2013 FOI CONSIDERADA A MELHOR PIZZARIA TAKE AWAY DO PORTO

E VOCÊ, JÁ EXPERIMENTOU?

226 163 017 925 288 323
 910 220 069 937 749 090

www.pizzauau.com



2ª a 6ª feira
 12h00 as 15h00
 19h00 as 23h00

Sábado, Domingo e feriados
 12h00 as 23h00



Rua Pedro Homem de Melo
 242 BR/C, Aviz, Porto

Um banco inovador, perto de si



Abertura digital de Conta



Contacto do Gestor e SuperLinha



NetBanco, App e SmartWatch

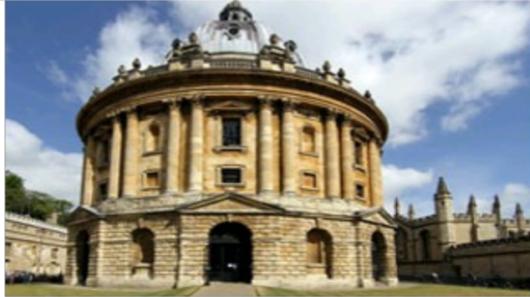


Wi-Fi e Quiosque Digital

Santander Totta

www.santandertotta.pt

3ª EDIÇÃO Prémio de Literatura infantil Pingo Doce
 Saiba mais em pingodoce.pt


NOTÍCIAS
OXFORD LIDERA RANKING DAS MELHORES UNIVERSIDADES

28/09/2016 18:21

Destronando o California Institute of Technology, a Universidade de Oxford é a primeira instituição britânica a liderar o ranking da Times Higher Education. No top 10 estão sete universidades norte-americanas, quatro britânicas e uma suíça.


NOTÍCIAS
MINHO RECEBE CALOIROS COM QUATRO DIAS DE FESTA

28/09/2016 10:12

A Universidade do Minho volta a dar as boas-vindas aos mais recentes alunos, num evento com muita música e animação. Nomes como Linda Martini, Richie Campbell ou Mundo Segundo com Sam The Kid mostram a diversidade do evento.


REPORTAGEM
EM ALFAMA, O FADO ESTÁ EM CASA

28/09/2016 10:42

A 23 e 24 de setembro, o Caixa Alfama passeou o fado pelas ruas de Lisboa. Mais de 10.500 pessoas assistiram às atuações de nomes como Gisela João, Ricardo Ribeiro ou Carminho, entre inúmeros outros.

NOTÍCIAS PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO REPORTAGEM OPINIÃO

ÚLTIMAS

REITORES EUROPEUS EM ENCONTRO NO PORTO

Representantes de governos e universidades europeias irão reunir-se nos próximos dias, no Porto. Em discussão estarão os cortes ao financiamento do Ensino Superior e a criação de um modelo sustentável de universidade.



A Associação Europeia de Universidades (EUA) irá reunir-se nos dias 6 e 7 de outubro na Universidade do Porto para um Fórum sobre Financiamento. Esta é uma reunião bienal da associação que representa mais de 800 instituições de Ensino Superior em 47 países do continente europeu.

No encontro irão estar presentes o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e o Diretor-Geral adjunto para a Investigação e Inovação da União Europeia, Patrick Child. Os trabalhos ocorrerão no Seminário de Vilar, onde irão comparecer representantes de governos e associações de reitores de toda a Europa.

Esta é a terceira edição do Fórum sobre o Financiamento da EUA e, desta vez, o tema da sessão será «universidades eficientes: valor para a sociedade». Em debate estarão formas de racionalizar custos, gerar maior valor acrescentado e aumentar o papel económico e social das universidades.

Durante o fórum serão apresentados os resultados do último estudo do Observatório do Financiamento Público da EUA, que examina a evolução dos sistemas de financiamento em 28 países europeus.

Em análise estará também a eficácia dos programas comunitários de financiamento do Ensino Superior, ou seja, o Horizonte 2020 e o Erasmus+.

Consulta o [programa](#).

NOTÍCIAS RELACIONADAS

ISCSP DISCUTE PAPEL DA MULHER DIPLOMATA
03/10/2016 09:37

HIP HOP E DANÇA NA RECEÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA
23/09/2016 12:43

NA BÉLGICA, CAÇAM LIVROS EM VEZ DE POKÉMONS
29/08/2016 12:50

NOTÍCIAS MAIS RECENTES

AAC ORGANIZA JANTAR SOLIDÁRIO
2016-10-04 12:29:17

UC PRODUZ ROBALOS SUSTENTÁVEIS
2016-10-03 16:34:34

ISCSP DISCUTE PAPEL DA MULHER DIPLOMATA
2016-10-03 09:37:17

NOTÍCIAS MAIS VISTAS

MINISTRO QUER AFASTAR COMISSÕES DE PRAXE DA RECEÇÃO AOS NOVOS ALUNOS
2016-09-06 10:57:00

VAIS ADIAR A ENTRADA NO ENSINO SUPERIOR? A GAP YEAR PODE AJUDAR
2016-09-09 14:39:00

78% DOS PORTUGUESES EMIGRAVA PARA CONSEGUIR UM EMPREGO MELHOR
2016-09-06 14:42:00

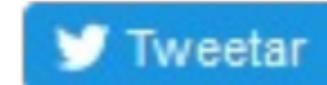
QUEM VIU ISTO VIU TAMBÉM

AAC ORGANIZA JANTAR SOLIDÁRIO
2016-10-04 12:29:17

UC PRODUZ ROBALOS SUSTENTÁVEIS
2016-10-03 16:34:34

ISCSP DISCUTE PAPEL DA MULHER DIPLOMATA
2016-10-03 09:37:17

04/10/2016 10:09



CULTURA



Copyright © 2016 Canal Superior. All rights reserved.
Ficha Técnica | Estatuto Editorial | Política de Privacidade

ISCSP DISCUTE PAPEL DA
MULHER DIPLOMATA
2016-10-03 09:37:17





Educação Centenas de reitores de universidades europeias debatem financiamento do Superior

● Decorre hoje e amanhã na cidade do Porto o fórum sobre financiamento da European University Association (EUA), designação da conferência europeia de reitores, que representa mais de 800 universidades de 47 países. Na terceira edição deste encontro, subordinada ao tema "Universidades eficientes: Valor para a sociedade", será apresentado o resultado do estudo do Observatório do Financiamento Público, no qual se analisa a evolução dos sistemas adotados em 28 países e demonstra a tendência dos governos europeus em diminuir as verbas às universidades. O reitor da Universidade do Porto, Sebastião Feyo de Azevedo, é um dos oradores. E está previsto que o ministro Manuel Heitor feche os trabalhos amanhã.





PORTO

ENSINO SUPERIOR

Várias universidades europeias debatem hoje o financiamento do Ensino Superior num Fórum internacional promovido pela Universidade do Porto.

Política de Cookies IMPRESA

O Grupo Impresa publicou uma nova [política de cookies](#). Para saber o que são cookies e como são usados nos nossos sites, por favor, leia a [política de cookies](#). Se quiser desativar os cookies neste dispositivo, por favor, veja a nossa página de informação sobre "[Como gerir os cookies](#)". Optando pela desativação, algumas partes do nosso site poderão não funcionar corretamente. Ao fechar esta mensagem, e exceto se tiver desativado as cookies, concorda com o seu uso neste dispositivo, de acordo com a [política de cookies](#).

FECHAR

SOCIEDADE

Ensino Superior: Portugal trava tendência de desinvestimento público

06.10.2016 às 19h41



Depois dos cortes da ordem dos 21% de dotação estatal para as universidades entre 2010 e 2013, o financiamento público no Ensino Superior registou um ligeiro aumento de 1,8% nos últimos três anos. Inversão que não retira Portugal da cauda da Europa



ISABEL PAULO

Em 2016, o financiamento proveniente do Orçamento de Estado chegou aos 702 milhões de euros, após ter caído a pique para os 545 milhões no auge da crise em 2013, segundo dados divulgados esta quinta-feira, no Porto, pela European University Association (EUA).

"Universidades europeias sob pressão" foi o título escolhido por Thomas Estermann, diretor da EUA, na abertura do Fórum Financiamento do Ensino Superior organizado pela Universidade do Porto e que, entre esta quinta e sexta, reúne no Seminário de Vilar, no Porto, mais de três centenas de reitores, administradores universitários e docentes de toda a Europa.

O debate bienal da associação europeia que representa mais de 800 universidades de 30 países teve por ponto de partida os resultados do Observatório de Financiamento Público 2016, que confirmam um aumento da procura dos candidatos ao ensino superior, sem que na maioria dos países essa subida tenha sido proporcionalmente sustentada por financiamento público.

"As instituições de ensino superior sentiram e continuam a sentir os efeitos da crise económica, com cortes de financiamento que conduziram a um menor investimento na investigação e pessoal docente em boa parte dos países", referiu Thomas Estermann, frisando que nos últimos anos se acentuaram as desigualdades entre países mais e menos afetados pela austeridade no espaço europeu.

Segundo o Observatório que monitoriza o financiamento público do Ensino Superior desde 2008, as universidades gregas foram as que sofreram maiores cortes estatais nos últimos seis anos, com uma queda de investimento pública da ordem dos 60%. O volume financiamento dos cofres públicos era de 151 milhões de euros em 2013, enquanto em 2016 não foi além dos 98 milhões.

A Irlanda foi outros dos países cujas instituições de Ensino Superior viram as transferências de verbas do Estado baixarem



António Guterres, o homem que sabia demais: edição especial e gratuita do Expresso Diário

LER

€1 Expresso Digital por semana



APROVEITE AGORA >

A Irlanda foi outros dos países cujas instituições de Ensino Superior viram as transferências de verbas do Estado baixarem drasticamente desde 2010, com cortes de 32%, mais 10% do que já registavam em 2013, ano em que o financiamento público foi de 1,105 milhões, enquanto em 2016 atingiu o valor mais baixo da década (96 milhões de euros).

Os estabelecimentos de Ensino Superior da República Checa também baixaram as transferências do Estado em 16% nos últimos seis anos, mais 10% do que a Hungria.

PORTUGAL NA CAUDA DA EUROPA

Apesar dos estabelecimentos de Ensino Superior nacionais terem reforçado em 1,8% o financiamento público desde 2014, Portugal mantém-se na cauda da Europa entre os países com um número de habitantes semelhante ao nosso. A Grécia, com mais um milhão de habitantes do que Portugal, mantém um investimento público nas universidades superior a 27 milhões de euros no ano em curso em relação ao sistema português, sendo a discrepância ainda maior em comparação com a Irlanda, país como metade da população do nosso país.

Itália (- 5,1%) e Espanha (- 4,9%) foram os outros países do sul da Europa a somar cortes no financiamento público, em contraciclo com os países nórdicos – a Noruega regista um aumento de 33% de investimento público desde o início da década, a Suécia mais 14%, a Holanda mais 12%, não estando disponíveis os dados da Finlândia e Dinamarca. Na Europa do Leste, destaque para a Polónia, com um crescimento de financiamento público de 33%.

Na estrutura de receitas, são ainda as instituições de ensino nórdicas (Islândia, Noruega, Dinamarca e Dinamarca) as que mais beneficiam de transferências públicas, com médias a rondar 95% do financiamento total. As universidades portuguesas surgem na 19ª posição da tabela do investimento público, dependendo do Estado em 70% das receitas, em cerca de 25% das receitas provenientes das propinas dos alunos e em pouco mais de 5% de fundos resultantes de parcerias.

Com investimentos públicos inferiores ao caso português, surgem as universidades da Itália, Holanda ou o Reino Unido, dependentes das transferências do Estado em 60% e 40%, respetivamente.

De acordo com o coordenador do Observatório, o declínio do financiamento público que afetou boa parte das universidades dos países da Europa ocidental vem lançar novos desafios ao sistema de ensino superior, "dado que os fundos europeus nesta área estão também ameaçados".

No debate sobre o contributo das universidades nos contextos sociais e económicos em que se inserem, Jean Chambaz, presidente da Universidade Pierre e Marie Curie, em França, Jukka Kola, reitor da universidade de Helsínquia, na Finlândia, e António Manuel Rendas, reitor da Universidade Nova de Lisboa, apontaram como alternativas a criação de parcerias com empresas e indústrias locais e uma maior coesão entre

universidades a nível europeu de forma a reforçar a capacidade de diálogo junto da UE.

Os três responsáveis universitários sustentam não fazer sentido que sejam os burocratas de Bruxelas a decidir que áreas terão acesso a fundos comunitários através do programa Horizonte 2020, defendendo que as universidades beneficiar de uma linha de financiamento europeu a gerir consoante as necessidades de cada país.

A eficiência na gestão dos recursos foi outro dos focos do debate, uma questão que o António Manuel Rendas afirma só ser relevante se não se perder de vista os objetivos a alcançar. "O Sporting foi eficaz contra o Guimarães e acabou por empatar 3-3. Ser apenas eficaz não basta, quando não se chega à meta traçada", concluiu o reitor da Universidade Nova.

O Fórum será encerrado esta sexta-feira à tarde por Manuel Heitor, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Há um lugar onde o TALENTO se junta à OPORTUNIDADE <FAÇA PARTE>

job fair Expressoemprego universidades

GRANDE FEIRA VIRTUAL DE EMPREGO

JOB FAIR
17 A 23 OUT.

IT & ENGINEERING
24 A 30 OUT.

IMOBILIÁRIO
31 OUT. A 6 NOV.

Comentários

MAIS ARTIGOS

Mais Vistas

- 1** A mulher invulgar que deu o rosto à República
- 2** Carolina votou em 1911. Foi a primeira e a República mudou a lei para impedir o voto feminino
- 3** De onde vem o dinheiro e o poder da princesa de África?
- 4** EUA felicitam Guterres, que "impressionou ao longo de todo o processo"
- 5** Poupe centenas de euros em eletrodomésticos
- 6** Vídeo que mostra mulher a fazer frente a um islamita torna-se viral

7 Guterres muito próximo de ser eleito líder da ONU após vencer sexta eleição

8 Porque Guterres chegou ao topo. Por Ricardo Costa

9 Guterres muito próximo de ser eleito líder da ONU após vencer sexta eleição

10 Ataque a Kim Kardashian provoca inquietação e polémica em Paris

DESTAQUES



“Uma luz de esperança para um mundo em convulsão”: edição gratuita do Expresso Diário



A mulher invulgar que deu o rosto à República



Carolina votou em 1911. Foi a primeira e a República mudou a lei para impedir o voto feminino



“Ó Capitão, meu Capitão”: Mário Wilson, por Toni





Há cada vez menos “nem-nem” em Portugal



Amélia Marques, de meretriz tolerada a desordeira e suspeita de arquitetar assassínios



Ataque a Kim Kardashian provoca inquietação e polémica em Paris



Um minuto e 38 segundos para compreender Mário Wilson



Sabia que pode poupar milhares de euros se mudar de banco?



A semente do mal



O homem que quis
demasiado



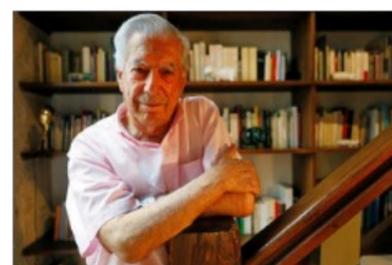
Portugueses denunciam
abusos de guru belga



As raízes da América
continuam sujas de sangue?



Os socorristas de crianças



Mario Vargas Llosa: “No
amor paga-se um preço,
mas é um preço que todos
estamos dispostos a
pagar”



Os dez mandamentos da
felicidade



A espantosa fuga da “mais sinistra cadeia da ditadura”



Até ao comer do caco é vindima



A minha filha não sofreu um castigo divino



O Totti é maior que o Maradona. E vou explicar-vos porquê



Grande entrevista a Carlos Alexandre: “Acredito que me queiram afastar de tudo”



Entusiasme-se: há água em Júpiter a 20°C (explicamos a razão da euforia)



O sonho premonitório do defunto



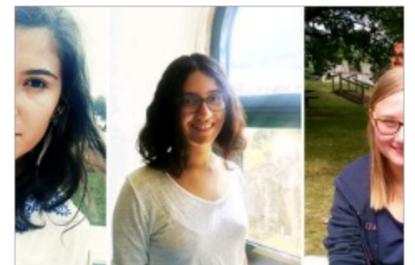
O sítio inacabado



Então e os Panama Papers?



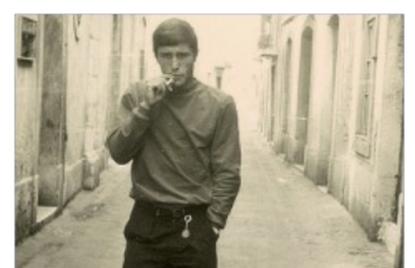
Dossiê Panama Papers



Alunas de 20 valores (ou quase)



Made in PORNtugal



A história trágica do maior rebelde do futebol português

€1 por semana

APROVEITE ESTA OFERTA





Financiamento das universidades aumentou no ano passado face a 2008

Ensino superior

Um estudo do Observatório do Financiamento Público da Associação das Universidades Europeias, apresentado ontem, revela que em 2015 as universidades portuguesas receberam mais 4,8% em comparação com 2008, mas o reitor da Universidade do Porto pede prudência na leitura destes números. “Temos de ter muito cuidado na análise de números de crescimento. Eu diria até que era o que mais faltava que não tivéssemos crescido. Estávamos tão baixo que se não crescêssemos era um desastre ainda maior do que o que temos neste momento, disse Sebastião Feyo de Azevedo, citado pela Lusa.

De acordo com o estudo, divulgado

num encontro que reúne até hoje, no Porto, quase duas centenas de reitores e administradores universitários de toda a Europa, Portugal “é o único país no Sul da Europa com uma dinâmica de financiamento positiva em relação ao número de alunos”. Contudo, o Observatório salienta que “o financiamento para as universidades portuguesas havia sido cortado antes de 2008 e que o nível anterior à crise de financiamento pode não ter sido alcançado ainda”.

“É claro que, relativamente a 2008, nós temos um aumento, mesmo com a descida de 2011 a 2015, mas eu não fico satisfeito em dizer que, por exemplo, aumentei 100% se aumentei de 1% para 2%, eu preferia só aumentar 10% se fosse de 20% para 22%”, disse Feyo de Azevedo.

PETR ADAM DOHNÁLEK



Verbas foram repostas, mas valor continua em níveis anteriores à crise

Mais verbas, os mesmos problemas

Financiamento dado às universidades aumentou face a 2008. Mas reitor queixa-se que valor ainda não é suficiente.

REDAÇÃO
redacao@destak.pt

Os dados do Observatório do Financiamento Público da Associação das Universidades Europeias confirmam que aumentaram as verbas para as universidades lusas (mais 4,8% em 2015, face a 2008). Mas para o reitor da U.Porto, estas (boas) notícias têm que se lhe diga. E nem tudo é bom.

À agência Lusa, Sebastião Feyo de Azevedo defende cuidado na análise dos dados. Até porque «estávamos tão baixo que se não crescêssemos era um desastre ainda maior do que o que temos neste momento, que é muito difícil». De resto, segundo o Observatório, «o financiamento para as universidades portuguesas, que havia sido cortado antes de 2008», continua com o nível anterior à crise por alcançar.

Feyo de Azevedo questiona, por isso, o modelo de governação. «Não devemos ser demagógicos, nem populistas. Temos de ter os pés na terra e perceber os problemas que Portugal tem de ultrapassar. Se não há mais dinheiro, mudem a forma de governo.»



Universidades Pedem mais financiamento

● Em 2015, as universidades portuguesas receberam mais 4,8% face ao ano de 2008, revela um estudo do Observatório do Financiamento Público da Associação das Universidades Europeias. Contudo, Sebastião Feyo de Azevedo, reitor da Universidade do Porto, considera este aumento "insuficiente" e diz que é "baixo".



FRASE

**■ NÃO SE PODE
FAZER MILAGRES
EM COMPETIR COM
INSTITUIÇÕES QUE
TÊM 2, 3 E 4 VEZES O
ORÇAMENTO QUE
NÓS TEMOS"**

**SEBASTIÃO
FEYO DE
AZEVEDO**
REITOR DA
UNIVERSIDADE
DO PORTO





Portugal considerado o único país no sul da Europa com boa dinâmica de financiamento em relação ao número de alunos

Financiamento das universidades sobe mas é “insuficiente”

Estudo revela que no ano passado as universidades portuguesas receberam mais 4,8 por cento em comparação com 2008

LUSA
Açoriano Oriental

Um estudo do Observatório do Financiamento Público da Associação das Universidades Europeias ontem apresentado revela que em 2015 as universidades portuguesas receberam mais 4,8% em comparação com 2008, mas o reitor da Universidade do Porto pede prudência na leitura destes números.

Em declarações à Lusa, o reitor da Universidade do Porto, Sebastião Feyo de Azevedo, defende que “temos de ter muito cuidado na análise de números de crescimento”. Eu diria até que era o que mais faltava que não tivéssemos crescido. Estávamos tão baixo que se não crescêssemos era um desastre ainda maior do que o que temos neste momento, que é muito difícil”, sublinha.

De acordo com o estudo, divul-

gado num encontro que reúne até hoje, no Porto, quase duas centenas de reitores e administradores universitários de toda a Europa, Portugal “é o único país no sul da Europa com uma dinâmica de financiamento positiva em relação ao número de alunos”.

Contudo, o Observatório salienta que “o financiamento para as universidades portuguesas havia sido cortado antes de 2008 e que o nível anterior à crise de financiamento pode não ter sido alcançado ainda”.

“É claro que relativamente a 2008, nós temos um aumento, mesmo com a descida de 2011 a 2015, mas eu não fico satisfeito em dizer que, por exemplo, aumentei 100% se aumentei de 1% para 2%, eu preferia só aumentar 10% se fosse de 20% para 22%. Portanto as pessoas que não fiquem impressionadas por dizer que relativamente a 2008, nós tivemos 4% ou 5% e de 2008 a 2010 tivemos 10%”, frisou Feyo de Azevedo.

Em seu entender, “o valor do financiamento sustentado das instituições universitárias tem sido baixo e não se pode fazer milagres em competir com instituições que têm duas, três e quatro vezes o or-

çamento que nós temos, não podemos querer renovar o corpo docente, como politicamente se defende, sem ter meios para o fazer”. “Como é que pagamos os salários e, mais do que isso, com que modelo de governação é que funcionamos? São tudo questões que estão em cima da mesa, não devemos ser demagógicos, nem populistas. Temos de ter os pés na terra e perceber os problemas que Portugal tem de ultrapassar. Se não há mais dinheiro, mudem a forma de governo”, frisou.

Na primeira sessão do encontro das universidades da Europa, os oradores defenderam que “é preciso que os universitários se unam para influenciar o futuro e o modelo futuro de financiamento”.

Em relação ao presente, registaram que “há um sinal de que as universidades têm de se adaptar aos tempos, um sinal que passa por uma governação clara, transparente, com estratégia e flexível”. “Se não tivermos isso, podemos ser razoavelmente bons ou até muito bons, mas não passamos de um certo patamar, temos de ter essa capacidade”, defendeu, em declarações à Lusa, o reitor da Universidade do Porto. ♦



● **Reitores e decisores políticos debatem no Porto os cortes ao financiamento do Ensino Superior** – Centenas de reitores, administradores universitários e decisores políticos de toda a Europa vão reunir-se na cidade do Porto nos dias 6 e 7 de outubro para discutir os crescentes desafios de financiamento que se colocam às universidades europeias. A Universidade do Porto acolhe o Fórum sobre Financiamento da *European University Association* (EUA), reunião bienal da associação que representa mais de 800 universidades de 47 países europeus.

PÁGINA INICIAL / DESTAQUE PRINCIPAL

EDUCAÇÃO PORTUGAL

Financiamento do Ensino Superior: “O que eu vejo é uma Europa mais fragmentada”

Por Mafalda Maria Rodrigues / 12:21 10 de Outubro, 2016



O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior participou no encerramento de Fórum sobre Financiamento da EUA. Sobre a questão, sublinhou as discrepâncias entre países europeus.



Manuel Heitor falou no encerramento do Fórum da EUA. FOTO: PATRÍCIA GARCIA

O financiamento do Ensino Superior é “um problema social complexo”, no qual “o governo tem um papel fundamental”. A ideia foi deixada na sexta-feira pelo ministro Manuel Heitor que esteve no encerramento do terceiro Fórum do Financiamento da Associação Europeia de Universidades (EUA, na sigla inglesa), que decorreu no Porto.

O ministro que tutela a pasta da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior apontou o dedo às fragilidades europeias que afastam o continente dos níveis de conhecimento dos Estados Unidos da América, da China e de outros países asiáticos. “Hoje a Europa não tem instrumentos financeiros para aquilo que são as ambições”, explicou o ministro aos jornalistas à margem do evento. Soluções? Diálogo das universidades com a sociedade, com o poder local e com o governo. No fundo, “aliem-se aos parceiros sociais e económicos num debate que é sobretudo europeu”.

O ministro Manuel Heitor defendeu a aproximação do Ensino Superior à investigação e explicou que a questão se prende sempre em como distribuir as verbas entre os dois.



Thomas Estermann Foto: Patrícia Garcia

“É preciso continuar a advogar que o investimento nas universidades é o investimento correto para o futuro”, explicou ao JPN Thomas Estermann, diretor para a Administração, Financiamento e Desenvolvimento de Políticas Públicas da EUA. Para ele, não é suficiente afirmar a necessidade de mais financiamento. Acima de tudo é preciso reconhecer o valor do ensino e da

ARTIGOS RECENTES

1. Mais de 12 mil para ver a cultura pop do Japão à beira-rio
2. Erwin Sánchez deixou o comando técnico do Boavista
3. Pequeno Ecrã: A Segunda Temporada
4. PortOuvido: Invicta de ponta a ponta em quatro patas
5. Financiamento do Ensino Superior: “O que eu vejo é uma Europa mais fragmentada”

DOSSIERS



ESPECIAIS



MARCADORES

5 ANOS CASA DA MÚSICA 10 ANOS JPN

AEROPORTOS AUTÁRQUICAS 2013 AVC

Competição desigual pelos fundos estruturais europeus

Durante o evento, foi apresentado o [estudo de 2016](#) do Observatório do Financiamento Público da EUA. Uma das principais conclusões é a crescente pressão governamental sobre as universidades para que estas obtenham financiamento por parte da União Europeia (EU) e outras entidades externas.

O estudo exemplifica com o [Horizonte 2020](#), programa da UE para a investigação e inovação, em que o número excessivo de candidatos resulta numa taxa de sucesso baixa.

Mas o trabalho aponta para uma situação paradoxal: universidades sem financiamento público não conseguem competir em paridade com instituições financiadas, perdendo atratividade.

“Em muitos aspetos, a Universidade do Porto está numa competição desigual. Ao longo dos últimos anos, em que houve cortes significativos no Ensino Superior e na investigação em vários países europeus, nomeadamente, do sul e do leste da Europa, houve países que continuaram a investir significativamente. Esses são os países que têm melhores condições para atrair e para competir pelas grandes bolsas e projetos de investigação”, explicou Pedro Teixeira ao JPN.

Pedro Teixeira Foto: Patrícia Garcia

O vice-reitor da Universidade do Porto defende que a União Europeia terá de descobrir mecanismos de coesão interna, caso contrário “os grandes investigadores, os melhores estudantes e os principais financiamentos vão estar concentrados num número muito pequeno de instituições”, explicou.

“À exceção da Alemanha, houve uma mudança dramática do investimento no conhecimento”, afirmou o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior durante a sua apresentação. “O que eu vejo é uma Europa mais fragmentada”, sublinhou.

Portugal em crescimento

O Observatório do Financiamento Público da EUA revela que, em 2015, as universidades portuguesas receberam mais 4,8% de financiamento público em comparação com 2008, salientando que Portugal é “o único país do Sul da Europa com dinâmicas de financiamento positivas relativamente ao número de estudantes”.

Mas o estudo chama também a atenção para os cortes no Ensino Superior português que ocorreram ainda antes de 2008, alertando para a possibilidade de Portugal não ter ainda recuperado para os valores pré-crise.

O ministro Manuel Heitor referiu as melhorias ao nível nacional. “Nós alterámos o trajeto que Portugal estava a tomar. Desde 2016, demos às instituições a possibilidade de contratarem. Passou-se de uma fase de contração para uma fase de relativo alargamento, ainda baixo, porque temos uma contenção orçamental muito crítica”, declarou aos jornalistas.

O vice-reitor da UP para a Formação e Organização Académica, Pedro Teixeira, confrontado com o aumento estimado de 2% de financiamento em Portugal no ano corrente, em comparação com o anterior, desvaloriza o valor apontado pelo estudo, explicando que esse aumento não chegou para compensar as reposições salariais feitas este ano. “É pouco significativo. Isto faz com que o

AEROPORTOS	AUTÁRQUICAS 2013	AVC
BARCELONA	CAMPEONATO	CIÊNCIAS
CONFERÊNCIAS	EURO	FACEBOOK
FONTINHA	INDONÉSIA	INFORMÁTICA
ISLÂNDIA	MERCADOS	PAPA BENTO XVI
QUEIMA DO PORTO 2010		
SINDICATO DOS JORNALISTAS	VULCÕES	

valor que uma instituição como a UP ainda precisa de pôr para as reposições salariais seja alto. E nem cabe aqui discutir se essa questão é adequada ou não... É uma imposição feita às instituições. Mas a reposição salarial é maior do que os 2%", afirmou. [Já em fevereiro se previa](#) que a verba alocada à UP iria ser largamente atribuída a aumentos dos custos salariais.

Pedro Teixeira explica que a atual preocupação, tanto para a UP como para as instituições de Ensino Superior em geral, é ter o mínimo de financiamento público que garanta condições de trabalho e de estudo para os professores, para os funcionários e para os estudantes.

O vice-reitor afirma que o custo por estudante é cada vez maior, fruto das expectativas do mercado de trabalho, que já não espera que os estudantes sejam ensinados em aulas de duzentos alunos, mas sim em ambientes de maior participação, "o que obriga a ter mais recursos, e isso implica mais investimento".

O evento

A Universidade do Porto, anfitriã do evento, aponta-o como um sucesso, elogiando o formato escolhido, mais dinâmico e "participativo". "Foi bastante adequado para a audiência, composta de pessoas com responsabilidades de gestão corrente nas instituições e que valorizam poder aprofundar determinados assuntos através da discussão", explicou Pedro Teixeira.

Thomas Estermann, da EUA, elogiou a UP, explicando que o objetivo era juntar diferentes pessoas, "desde líderes institucionais a decisores políticos, tanto ao nível national como ao nível europeu" para que se pudesse gerar uma discussão acerca do tópico. "Acho que conseguimos uma excelente troca de ideias", concluiu Thomas Estermann.

O terceiro Fórum Internacional da Associação Europeia das Universidades sobre o Financiamento do Ensino Superior decorreu no Seminário de Vilar, no Porto, entre os dias 6 e 7 de outubro, sobre o tema "Efficient universities: value for society". Este é um evento bienal organizado pela EUA, que reúne mais de 200 dirigentes de instituições de Ensino Superior, investigadores e agências de financiamento e regulação do Ensino Superior na Europa.

Lançado em 2008, o Observatório do Financiamento Público processa e analisa diversos fatores de contexto económico, entre eles a inflação e o crescimento do PIB, tendo por objetivo fornecer dados empíricos acerca das trajetórias de financiamento público das universidades.

As apresentações do evento estão [disponíveis na internet](#), bem como a [ferramenta online](#) da EUA.

Artigo revisto por Filipa Silva

Relacionado:

- [Linha de Crédito para estudantes vai ser reativada](#)
- [Congelamento de propinas chumbado no Parlamento](#)
- [OE2017: Estudantes propõem congelamento das propinas em todas as instituições](#)
- [Governo liberta verbas cativadas para o Ensino Superior](#)
- [Ensino superior: O desafio demográfico](#)
- [OE: A discussão acaba, as diferenças permanecem](#)
- [Ensino Superior: Quais as contas para 2016?](#)

Marcadores: Ensino Superior, Financiamento, Orçamento do Estado



Dan Costa: "São tempos duros para se ser jornalista de investigação"

PortOuvido: Invicta de ponta a ponta em quatro patas



Comentar

Comentário *

Nome *

E-mail *

Website

PUBLICAR

ARTIGOS SUGERIDOS

Nova conferência quer promover o "superpoder" dos estudantes

Número de estudantes colocados na segunda fase sobe 2% face a 2015

Linha de Crédito para estudantes vai ser reativada

Congelamento de propinas chumbado no Parlamento

SOBRE

JPN é um jornal multimédia de informação geral e atualização permanente, acompanhando a evolução das novas tecnologias de comunicação e pondo em prática as mais modernas técnicas de expressão jornalística na Internet. É um projeto da Licenciatura em Ciências da Comunicação da Universidade do Porto.

INFORMAÇÕES

- > EQUIPA
- > CONTACTOS
- > ESTATUTO EDITORIAL

Financiamento das universidades aumentou, mas é "insuficiente"

URL:

<https://www.noticiasao minuto.com/economia/665340/financiamento-das-universidades-aumentou-mas-e-insuficiente>

Um estudo do Observatório do Financiamento Público da Associação das Universidades Europeias hoje apresentado revela que em 2015 as universidades portuguesas receberam mais 4,8% em comparação com 2008, mas o reitor da U.Porto pede prudência na leitura destes números.

Em declarações à Lusa, o reitor da Universidade do Porto, Sebastião Feyo de Azevedo, defende que "temos de ter muito cuidado na análise de números de crescimento". Eu diria até que era o que mais faltava que não tivéssemos crescido. Estávamos tão baixo que se não crescêssemos era um desastre ainda maior do que o que temos neste momento, que é muito difícil", sublinha.

PUB

De acordo com o estudo, divulgado num encontro que reúne até sexta-feira, no Porto, quase duas centenas de reitores e administradores universitários de toda a Europa, Portugal "é o único país no sul da Europa com uma dinâmica de financiamento positiva em relação ao número de alunos".

Contudo, o Observatório salienta que "o financiamento para as universidades portuguesas havia sido cortado antes de 2008 e que o nível anterior à crise de financiamento pode não ter sido alcançado ainda".

"É claro que relativamente a 2008, nós temos um aumento, mesmo com a descida de 2011 a 2015, mas eu não fico satisfeito em dizer que, por exemplo, aumentei 100% se aumentei de 1% para 2%, eu preferia só aumentar 10% se fosse de 20% para 22%. Portanto as pessoas que não fiquem impressionadas por dizer que relativamente a 2008, nós tivemos 4% ou 5% e de 2008 a 2010 tivemos 10%", frisou Feyo de Azevedo.

Em seu entender, "o valor do financiamento sustentado das instituições universitárias tem sido baixo e não se pode fazer milagres em competir com instituições que têm duas, três e quatro vezes o orçamento que nós temos, não podemos querer renovar o corpo docente, como politicamente se defende, sem ter meios para o fazer".

"Como é que pagamos os salários e, mais do que isso, com que modelo de governação é que funcionamos? São tudo questões que estão em cima da mesa, não devemos ser demagógicos, nem populistas. Temos de ter os pés na terra e perceber os problemas que Portugal tem de ultrapassar. Se não há mais dinheiro, mudem a forma de governo", frisou.

Na primeira sessão do encontro das universidades da Europa, os oradores defenderam que "é preciso que os universitários se unam para influenciar o futuro e o modelo futuro de financiamento".

Em relação ao presente, registaram que "há um sinal de que as universidades têm de se adaptar aos tempos, um sinal que passa por uma governação clara, transparente, com estratégia e flexível".

"Se não tivermos isso, podemos ser razoavelmente bons ou até muito bons, mas não passamos de um certo patamar, temos de ter essa capacidade", defendeu, em declarações à Lusa, o reitor da Universidade do Porto.

A terceira edição do Fórum sobre financiamento da European University Association, que tem como tema "Universidades eficientes. Valor para a sociedade", encerra sexta-feira com a intervenção do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor.

Thu, 06 Oct 2016 13:29:53 +0200

POR Lusa

Financiamento das universidades aumentou 4,8% face a 2008

URL: <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/financiamento-das-universidades-aumentou-48-face-a-2008-1746366>

Por Lusa

06/10/2016 - 12:56

Reitor da Universidade do Porto pede prudência na análise: "Era o que mais faltava que não tivéssemos crescido." Está a decorrer o Fórum sobre financiamento da European University Association.

Universidades de vários países estão reunidas no Porto NFACTOS / FERNANDO VELUDO

Um estudo do Observatório do Financiamento Público da Associação das Universidades Europeias, apresentado nesta quinta-feira, revela que em 2015 as universidades portuguesas receberam mais 4,8% em comparação com 2008, mas o reitor da Universidade do Porto pede prudência na leitura destes números.

Em declarações à Lusa, o reitor da Universidade do Porto, Sebastião Feyo de Azevedo, defende: "Temos de ter muito cuidado na análise de números de crescimento. Eu diria até que era o que mais faltava que não tivéssemos crescido. Estávamos tão baixo que se não crescêssemos era um desastre ainda maior do que o que temos neste momento, que é muito difícil."

De acordo com o estudo, divulgado num encontro que reúne até sexta-feira, no Porto, quase duas centenas de reitores e administradores universitários de toda a Europa, Portugal "é o único país no sul da Europa com uma dinâmica de financiamento positiva em relação ao número de alunos". Contudo, o Observatório salienta que "o financiamento para as universidades portuguesas havia sido cortado antes de 2008 e que o nível anterior à crise de financiamento pode não ter sido alcançado ainda".

"É claro que relativamente a 2008, nós temos um aumento, mesmo com a descida de 2011 a 2015, mas eu não fico satisfeito em dizer que, por exemplo, aumentei 100% se aumentei de 1% para 2%, eu preferia só aumentar 10% se fosse de 20% para 22%. Portanto as pessoas que não fiquem impressionadas por dizer que relativamente a 2008, nós tivemos 4% ou 5% e de 2008 a 2010 tivemos 10%", disse Feyo de Azevedo.

Em seu entender, "o valor do financiamento sustentado das instituições universitárias tem sido baixo e não se pode fazer milagres em competir com instituições que têm duas, três e quatro vezes o orçamento que nós temos, não podemos querer renovar o corpo docente, como politicamente se defende, sem ter meios para o fazer".

"Como é que pagamos os salários e, mais do que isso, com que modelo de governação é que funcionamos? São tudo questões que estão em cima da mesa, não devemos ser demagógicos, nem populistas. Temos de ter os pés na terra e perceber os problemas que Portugal tem de ultrapassar. Se não há mais dinheiro, mudem a forma de governo", frisou.

Na primeira sessão do encontro das universidades da Europa, os oradores defenderam que "é preciso que os universitários se unam para influenciar o futuro e o modelo futuro de financiamento".

Em relação ao presente, registaram que "há um sinal de que as universidades têm de se adaptar aos tempos, um sinal que passa por uma governação clara, transparente, com estratégia e flexível".

"Se não tivermos isso, podemos ser razoavelmente bons ou até muito bons, mas não passamos de um certo patamar, temos de ter essa capacidade", defende o reitor do Porto.

A terceira edição do Fórum sobre financiamento da European University Association, que tem como tema "Universidades eficientes. Valor para a sociedade", encerra sexta-feira com a intervenção do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor.

06/10/2016 - 12:56